

Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências

Reflections on active methodologies and digital technologies as pedagogical resources in the process of teaching and learning skills

Reflexiones sobre las metodologías activas y tecnologías digitales como recursos pedagógicos en el proceso de enseñanza y aprendizaje por competencias

Recebido: 28/06/2022 | Revisado: 06/07/2022 | Aceito: 12/07/2022 | Publicado: 19/07/2022

Simone Ribeiro Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4397-2024>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: simone_rbr12@hotmail.com

Bernadete Lema Mazzafera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-4629>

Universidade de Cuiabá, Brasil

Universidade UNOPAR, Brasil

UNIAN, Brasil

E-mail: bernadete.mazzafera@educadores.net.br

Resumo

O processo de ensino e aprendizagem, tem-se ressignificado nas últimas décadas e com isso estratégias pedagógicas se fazem presentes nos currículos docentes. Assim, as metodologias ativas são ferramentas pedagógicas que contribuem com um ensino dinâmico, uma vez que o uso dessas estratégias metodológicas aliadas às tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) corroboram com a formação de um estudante autônomo e protagonista no ato de aprender. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo tecer reflexões sobre o uso de metodologias ativas e TDIC no desenvolvimento de competências dos estudantes, destacando-se o papel do professor nesse processo. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa dos dados. Sendo assim, os autores basilares são: Zabala e Arnau, Perrenoud, Carvalho, Freire, Marcuschi, entre outros que foram utilizados para fundamentar o ensino de competências a partir do uso de metodologias ativas aliados às TDIC. Verificou-se os benefícios de um ensino por meio de metodologias ativas, bem como o papel do professor na efetivação do processo proporcionando o ensino por meio do desenvolvimento de competências. Diante disso, foi possível perceber que o planejamento do professor a partir de metodologias ativas e o uso de TDIC, colabora com o desenvolvimento de competências significativas e com a formação de estudantes ativos, críticos, protagonistas e pesquisadores no ato de aprender a saber e fazer em sala de aula e no âmbito social.

Palavras-chave: Ensino; Competências; Metodologias ativas; Tecnologias digitais de informação e comunicação.

Abstract

Teaching and learning process has been seen through new conceptions the last decades and with them new pedagogical strategies become more present in teachers' curriculum. In this way, active methodologies are pedagogical tools that contribute to a dynamic teaching, since the use of such method strategies combined to Digital Information and Communication Technologies (DTIC) corroborate an education of an autonomous and protagonist student in the learning process. In this perspective, this study aims at making reflections about the use of active methodologies and DTIC in skill-based teaching of students, emphasizing teacher role in the process. For this, a bibliographic research survey was carried out using quantitative data analysis. Therefore, the basic authors are Zabala e Arnau, Perrenoud, Carvalho, Freire, Marcuschi, among others, they were used to support the teaching of competences from the use of active methodologies allied to DTIC. Checked the benefits of a teaching practice through active technologies, and also the role of the teacher in the effectiveness of the process provides skill-based teaching. Considering this, it was possible to understand that teacher planning from active methodologies and the use of DTIC collaborate for the development of significative skills for an education of active, critical, protagonist, and researcher students in the process of learning how to know and how to do in the classroom and social environment.

Keywords: Teaching; Skill-based; Active methodologies; Digital information and communication technologies.

Resumen

El proceso de enseñanza y aprendizaje, se ha resignificado en las últimas décadas y con eso nuevas estrategias pedagógicas se hacen presentes en los currículos docentes. Así, las metodologías activas son herramientas pedagógicas que contribuyen con una enseñanza dinámica e innovadora, una vez que el uso de esas estrategias metodológicas aliadas a las Tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) corrobora el proceso de formación de un estudiante autónomo y protagonista en el acto de aprender. En esa perspectiva, este estudio tiene como objetivo tejer reflexiones sobre el uso de metodologías activas y TDIC en el desarrollo de competencias de los estudiantes, destacándose el papel del profesor en ese proceso. Para esta propuesta, se realizó un estudio bibliográfico a partir del análisis cualitativo de los datos. Siendo así, los autores fundamentales son: Zabala y Arnau, Perrenoud, Carvalho, Freire, Marcuschi, entre otros que sirvieron para que fundamentan la enseñanza de competencias a partir del uso de metodologías activas aliado a las TDIC. Comprobado los beneficios de una enseñanza por medio de metodologías activas, así como el papel del profesor en la realización del proceso, proporciona el aprendizaje con el desarrollo de competencias. Ante esto, fue posible percibir que la planificación del profesor a partir de metodologías activas y el uso de TDIC, colabora con el desarrollo de competencias significativas y con la formación de estudiantes activos, críticos, protagonistas e investigadores en los actos de aprender, saber y hacer tanto en el aula como en el ámbito social.

Palabras clave: Enseñanza; Competencias; Metodologías activas; Tecnologías digitales de la información y la comunicación.

1. Introdução

O desenvolvimento do ensino no âmbito educacional sempre esteve em constante debate e análise para que se desprendesse dos métodos tradicionais, os quais visavam um estudante passivo que aprendia a partir da memorização dos conteúdos transmitidos pelos docentes. Esse método de ensino restringia o saber discente, exclusivamente, a opinião de seus mestres, não permitindo a interação ou a reflexão crítica das temáticas selecionadas. Em função disso, o processo de ensino e aprendizagem precisa ser interativo e com foco na construção da autonomia e criticidade dos estudantes. (Freire, 1996).

Conforme Freire:

não se podem desprezar os saberes que o educando traz para a escola de suas vivências com a família e com a sociedade, pois eles são indispensáveis no momento de associar a realidade concreta com os conteúdos das disciplinas do currículo escolar. Estabelecer essa relação entre os saberes curriculares e a experiência familiar e social do estudante resulta em saberes experienciais importantes tanto para o professor quanto para o educando. (Freire, 1996, p.32).

Nesse sentido, percebe-se que a aprendizagem não ocorre somente de modo formal, nas salas de aula, mas também no convívio social e familiar, por isso todo o processo de ensino e aprendizagem deve considerar o conhecimento prévio dos estudantes diante dos conteúdos e temáticas discutidas e trabalhadas no decorrer da formação, (Freire, 1996). Tais questões evidenciam que a educação escolar precisa ser realizada de modo que os estudantes sejam ativos e autores de suas ações ao longo da formação com o respaldo do professor na mediação dos conteúdos, pois este precisa ser facilitador do conhecimento e não apenas transmissor. Assim, a seleção das estratégias metodológicas utilizadas na elaboração e execução do currículo é indispensável para um ensino de qualidade, principalmente, na contemporaneidade, pois a sociedade atual é tecnológica e exige sujeitos aptos a desenvolverem diversas competências atreladas ao contexto social em que estão inseridos.

O ensino visando o desenvolvimento de competências proporciona “a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, informações, [...]” (Perrenoud et al., 2002).

Dessa forma, os professores buscam aperfeiçoar as suas didáticas em sala de aula, a fim de possibilitar a interação e a autonomia dos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas tornaram-se estratégias relevantes para a elaboração e cumprimento de um currículo que almeja o protagonismo estudantil. As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que possibilitam a execução de trabalhos criativos em sala de aula com a participação direta dos

estudantes na construção do conhecimento, o qual é mediado pelo docente.

Segundo Bacich e Moran (2018):

a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem. (Bacich & Moran, 2018. p. 17)

O trabalho por meio de metodologias ativas visa o ensino centrado na aprendizagem a partir da experiência e da autonomia do estudante, o que contribui com a aquisição de competências no decorrer do processo. As metodologias ativas são estratégias usadas pelos docentes para desenvolver o trabalho de modo dinâmico e ativo, uma vez que cada estudante aprende de acordo com os seus interesses e necessidades. Devido a isso, o professor deve ser um facilitador do processo para que o estudante pratique, pesquise e aja na construção do pensamento. (Bacich & Moran, 2018).

As Tecnologias digitais de informação e Comunicação (TDIC), encontram-se inseridas nos diversos atos de interação dos estudantes em sociedade, por isso a relevância de o ambiente escolar abordar estratégias metodológicas que façam o uso dessas tecnologias, uma vez que os estudantes do século XXI são de uma geração que está, constantemente, conectado com as múltiplas formas de comunicar e se informar sobre o que acontece. Em função disso, o ensino a partir da inserção de TDIC pode contribuir com aulas mais dinâmicas e se aproximar da realidade e interesses dos jovens.

Diante desses fatores, questiona-se: Como as competências colaboram com a formação de alunos protagonistas? Qual o papel do professor nesse processo? Este estudo tem como objetivo tecer reflexões sobre o uso de metodologias ativas e TDIC no desenvolvimento de competências dos estudantes destacando-se o papel do professor nesse processo.

2. Metodologia

Para responder às questões propostas neste artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos conceitos de Marconi e Lakatos (2021) e Grant e Booth (2009). Marconi e Lakatos (2021) caracterizam a pesquisa bibliográfica ou de fonte secundárias, como sendo aquela que abrange literaturas que já foram tornadas pública em relação ao tema de estudo como, por exemplo, livros, artigos científicos, dissertações entre outras fontes com o interesse de situar o pesquisador com todas as publicações disponíveis sobre a temática. Isso porque “a pesquisa bibliográfica propicia o exame de um tema sob novo enfoque e abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. (Marconi & Lakatos, 2021. p. 200).

A revisão de literatura pode abranger uma ampla gama de assuntos em vários níveis de completude e abrangência. (Grant & Booth, 2009). Em função disso, buscou-se nesse estudo, uma revisão da literatura com síntese narrativa e análise temática sem esgotar o assunto, como caracterizam os autores Grant e Booth, (2009). Dessa forma, para melhor análise, e descrição dos levantamentos dos dados bibliográficos foram eleitos os autores, subdividindo-se o estudo em:

a) As TDIC e o ensino por competências, pois a partir dos conceitos dos autores: Zabala e Arnau (2020), Perrenoud (2002), Carvalho (2010), Bacich e Moran (2018), Santaella (2003) e Lévy (2005), refletiu-se sobre as práticas pedagógicas e metodológicas necessárias para o desenvolvimento de um ensino por competência, uma vez que os estudantes estão inseridos em uma sociedade tecnológica que exige sujeitos críticos;

b) O papel do professor nesse processo, nessa perspectiva, realizou-se uma análise e reflexão sobre os conceitos e embasamentos referente ao papel docente no ato de planejar e ministrar as suas aulas de acordo com os renomados autores Moran (2015), Freire (2015), Berbel (2011), estes que fundamentam a relevância do planejamento curricular e das estratégias metodológicas selecionadas pelo docente, conforme as especificidades de cada turma, a fim de proporcionar a aprendizagem e o protagonismo dos estudantes no decorrer do processo de sua formação escolar e cidadã.

3. Resultados e Discussão

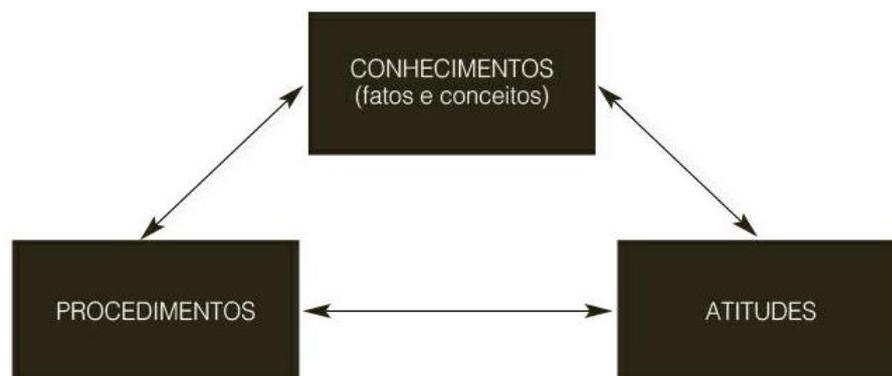
O ensino no século XXI, tem-se ressignificado e o uso de diferentes estratégias metodológicas tornou-se uma alternativa para o planejamento e o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas. O ensino a partir de competências contribui com estudantes mais ativos no decorrer do processo de construção da aprendizagem, pois ele é desafiado a aprender por meio de suas práticas sociais e das situações problemas do seu cotidiano. Nesse sentido, a escola tem o compromisso de contribuir com o ensino por meio de competências que auxiliem na formação e preparação do ser humano para as diversas condições de vida no mundo do trabalho e social. (Carvalho, 2010).

O trabalho em sala de aula por meio de competências auxilia na ampliação do conhecimento dos estudantes, dessa forma, Zabala e Arnau afirmam que:

a introdução do ensino de competências implica assumir dois desafios: por um lado, a ampliação dos conteúdos de aprendizagem ligados ao saber fazer, saber ser e saber conviver; por outro, a necessidade de que as aprendizagens não se reduzam à memorização, mas que possam ser aplicadas em qualquer circunstância da vida. (Zabala & Arnau, 2020, p. 14)

A aprendizagem de uma competência não pode ser desvinculada da realidade dos conteúdos necessários para a formação do estudante, por isso é relevante que a competência e os seus componentes procedimentais, atitudinais e conceituais possuam significância para o estudante para que ele saiba como proceder o uso no decorrer das ações de sua vida. (Zabala & Arnau, 2014). Devido a isso, nota-se que o planejamento curricular em consonância com os objetivos dos conteúdos contribui com o desenvolvimento das competências de modo integral no processo de ensino e aprendizagem. O ensino de competências deixa evidente que para cada situação problema tem-se uma estratégia e característica diferente de abordagem, devido as especificidades dos diversos momentos que compõe a vida do ser humano. Para Zabala e Arnau (2020), os componentes das competências, representados na Figura 1, norteiam as vivências e ações dos sujeitos.

Figura 1: componentes das competências.



Fonte: Zabala e Arnau (2020, p. 19).

Diante da estrutura da figura apresentada, observa-se que o conhecimento é um componente composto por fatos e conceitos, uma vez que “fatos ou conteúdos factuais são conteúdos singulares de aprendizagem, de natureza descritiva e concreta.” (Zabala & Arnau, 2020, p.19). Além disso, os referidos autores ressaltam que os componentes dos conteúdos procedimentais devem ser ensinados e usados de acordo com a sua finalidade social, bem como os conteúdos atitudinais que representam os valores, atitudes e o comportamento dos sujeitos. (Zabala & Arnau, 2020, p.19).

Dessa forma, as competências educacionais contribuem com um ensino diversificado e distante do tradicionalismo,

uma vez que permite ao estudante resolver situações problemas e desenvolver o senso crítico ao debater sobre assuntos diversos, pois as competências refletem-se no saber fazer, o qual exige o desempenho de diversas habilidades na efetivação da ação.

3.1 As TDIC e o ensino por competências

O ensino a partir das competências no ambiente escolar contribui com a construção da autonomia do estudante por meio das habilidades adquiridas ao realizar as atividades propostas a partir de componentes curriculares trabalhados atrelados aos objetivos da aula. Ademais, as tecnologias digitais tornaram-se ferramentas relevantes para o trabalho docente, os quais estão integrando esses recursos em suas aulas, a fim de possibilitar um ensino interativo e inovador no desenvolvimento de competências, uma vez que as novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) tem mudado não somente o entretenimento, mas a cultura e a sociedade em geral. (Santaella, 2003)

Diante do avanço tecnológico que se faz presente na sociedade atual, a Base Nacional Comum Curricular¹(BNCC), apresenta em seu contexto habilidades e competências que influenciam na construção do currículo docente e necessitam estar retratadas ao longo da formação escolar dos estudantes. A BNCC define competência como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Dentre as competências gerais descritas no documento, duas competências estão voltadas, mais diretamente, para uma educação que abrange as tecnologias digitais da informação (TDIC), sendo as competências 4 e 5. A competência geral 4 aborda o uso de:

[...] diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, 2018, p. 9).

O conhecimento e a interação entre os sujeitos ocorrem de diversas formas e as diversas formas de linguagem permitem a concretização deste ato e com as tecnologias inúmeras são as formas de comunicação entre as pessoas no espaço digital e no cotidiano. A partir das tecnologias os gêneros textuais expandiram-se e os gêneros digitais colaboraram com as diferentes formas de comunicação, uma vez que é por meio destes que a interação entre os sujeitos ocorre socialmente (Marcuschi, 2008). Além disso, a competência geral 5 reforça a importância de os estudantes saberem:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

Entretanto, as tecnologias digitais precisam ser inseridas e usadas nas aulas de acordo com a finalidade dos conteúdos e competências que professores e estudantes almejem desenvolver. Em virtude disso, é possível que o docente trabalhe o currículo para incentivar uma participação significativa dos estudantes, por meio de estratégias pedagógicas que

¹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que regulamenta e define quais as aprendizagens necessárias e relevantes que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Além disso, esse documento está em consonância a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996) que determina em seu art. 1º “ Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.”

complementem as funções das metodologias ativas em sala de aula e ampliem a capacidade crítica, reflexiva e autônoma dos discentes ao realizarem os desenvolvimentos das atividades propostas. Bacich e Moran (2018), consideram que:

desenvolver metodologias ativas por meio das mídias e das TDIC significa reinterpretar concepções e princípios elaborados em um contexto histórico, sociocultural, político e econômico diferente do momento atual. (Bacich & Moran, 2018, p. 23)

O uso das mídias e TDIC na efetivação do currículo em sala de aula é relevante, pois o cenário social atual está imerso às tecnologias e com isso se torna desafiador cativar a atenção dos estudantes ao ministrar uma aula. Logo, o auxílio das TDIC e das metodologias ativas contribuem para a aproximação dos conteúdos das disciplinas com os interesses cotidianos dos estudantes, a fim de proporcionar a construção ativa do conhecimento por meio dos recursos midiáticos do século XXI. O uso das tecnologias nas práticas pedagógicas reflete na relevância das instituições de ensino acompanharem de forma consciente as mudanças na civilização, a fim do docente proporcionar novas estratégias pedagógicas para o trabalho com o estudante e o conteúdo em sala de aula. (Lévy, 2005).

A BNCC (2018), propõe um trabalho integrador e que provoque a autonomia dos estudantes ao usarem as TDIC, pois saberão distinguir as fake News, essas que resultam da disseminação de notícias falsas nas redes sociais, rádios, revistas, jornais e outras mídias que não possuem o compromisso com a informação verdadeira e de qualidade. Em função disso, faz-se necessário que os docentes trabalhem a importância da criticidade do estudante em verificar a fonte das notícias que circulam em seu contexto social antes de compartilhá-las nas diferentes mídias sociais, assim, será possível a reflexão sobre as situações problemas e a percepção de certo modo como o “universo” digital está atrelado as condições de aprendizagem na sala de aula. Tais fatores ressaltam que “é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar [...] os discursos e significações, seja na recepção ou na produção” (Rojó, 2012, p. 29).

Sabe-se que as didáticas voltadas para o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, a fim de desenvolver a sua autonomia contribui com a formação de jovens cidadãos ativos e capazes de resolver as situações problemas ao longo de sua vida pessoal e em sociedade, isso porque as metodologias ativas em consonância com as TDIC colaboram com a efetivação das competências e habilidades de modo interdisciplinar que compõe o saber dos estudantes, conforme o que visa a BNCC. Com os avanços tecnológicos nos últimos anos o acesso as informações adquiriram novas formas, e no contexto escolar não foi diferente, pois o que antes era de conhecimento apenas do professor, na contemporaneidade pode ser acessado, também, pelo estudante, este que muitas vezes possui mais conhecimentos nos quesitos tecnológicos que o docente. Por isso, ensinar precisa ser significativo e pautar-se em objetivos a serem alcançados, uma vez que as TDIC são recursos tecnológicos que auxiliam e podem complementar o processo de aprendizagem. (Ribeiro, 2013)

3.2 O papel do professor nesse processo

O docente ao fazer o seu planejamento precisa verificar quais os objetivos, competências e habilidades necessita alcançar ao término do trabalho em sala de aula, pois esta visão corrobora com o desempenho dos estudantes ao realizarem o que foi proposto. Assim, Moran (2015) afirma que:

as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os estudantes sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (Moran, 2015, p. 15).

Nesse sentido, nota-se que a seleção da metodologia ativa que será um instrumento norteador do trabalho docente é

primordial para adquirir resultados positivos. A busca por métodos pedagógicos eficientes que possibilitem o despertar e o interesse dos estudantes diante dos conteúdos ministrados, a fim de romper com o ensino tradicional é constante por parte dos docentes na contemporaneidade uma vez que o trabalho docente é composto, também, por suas emoções, personalidade e objetivos ao ensinar e planejar as suas aulas (Tardif, 2012). Isso ocorre devido ao fato de que a educação é um processo que ultrapassa a preparação para a vida escolar, pois ela contribui com a reflexão e a efetivação de habilidades e competências que os estudantes deverão desenvolver no decorrer de suas vidas.

Para Bacich e Moran (2018),

as metodologias ativas demandam a autonomia do professor para criar atividades com potencial de promover a experiência e a aprendizagem de estudantes. Não se trata de adotar regras precisas e fáceis de reproduzir, mas de esforços de criação e reconstrução das atividades tendo como referência os métodos consubstanciados na literatura, que são ressignificados em cada contexto [...] (Bacich & Moran, 2018, p. 18 -19).

Percebe-se que o planejamento curricular por meio da metodologia ativa contribui com a participação do estudante na execução das atividades de modo autônomo, uma vez que o conhecimento é construído a partir das experiências, pesquisas e questionamentos dos estudantes nas aulas, seja em grupo ou individualmente. O trabalho do professor no cenário atual é complexo, pois ele tem o desafio de selecionar e organizar o planejamento de modo que consiga atender por meio das competências trabalhadas aos interesses, necessidades e dificuldades de seus estudantes, por isso abordar a interdisciplinaridade nas aulas, bem como o estímulo a participação e ao protagonismo dos estudantes. “O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões [...]” (Berbel, 2011, p. 29).

Vale ressaltar que as salas de aulas são heterogêneas e que cada estudante aprende de um jeito e em tempos diferentes, por isso cabe ao professor analisar e selecionar as metodologias ativas compatíveis com a realidade de suas turmas, bem como com as habilidades e competências que deseja alcançar naquela aula.

Conforme Bacich e Moran (2018):

metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos estudantes na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (Bacich & Moran, 2018, p. 23)

Diante disso, o professor ao selecionar uma metodologia ativa para usar em suas aulas encontra várias opções, porém precisa selecionar aquela que melhor corresponda ao protagonismo de seus estudantes. Assim, as escolas estão inserindo em seus currículos modelos inovadores que colaborem com um ensino centrado na aprendizagem ativa, pois esse ensino possibilita que os estudantes questionem, pesquisem e busquem estratégias para a construção do conhecimento. As metodologias ativas colaboram com um ensino dinâmico e inovador, pois apresentam estratégias pedagógicas que rompem com o ensino tradicional embasado na memorização e transmissão de conteúdo. É por meio do uso das metodologias ativas que o estudante se torna o principal ator na ação escolar e, conseqüentemente, de sua aprendizagem.

O ensino fundamentado por métodos ativos possibilita a construção de uma escola com currículos inovadores, os quais refletem com os interesses e mudanças da sociedade tecnológica do século XXI, esta que almeja estudantes críticos e capazes de desenvolver habilidades de modo eficaz. Além disso, as metodologias ativas podem proporcionar a redução da evasão escolar e a mitigação das dificuldades diante de um conteúdo por parte do estudante, isso devido ao fato desse ser o autor de suas ações referente aos conteúdos, e, assim tornar-se questionador e autônomo na busca pelo conhecimento.

Nota-se que as metodologias ativas são situações planejadas em parceria pelo professor e o aluno, dentro do processo de aprendizagem (Masetto, 2010). É necessário destacar que na abordagem pedagógica ativa o professor exerce o papel de facilitador e mediador do conhecimento, a fim de contribuir com o protagonismo de seus discentes, sabe-se que o processo de formação do aluno ativo reflete em todas as etapas escolares, pois o desenvolvimento de habilidades de escrita, compreensão e de leitura proporcionam uma aprendizagem competente, bem como o hábito da leitura nas diversas áreas do conhecimento no âmbito escolar e social. (Solé, 1998).

Diante disso, observa-se que um ensino que prioriza o estudante tem condições de desenvolver habilidades e competências que os transformem em protagonistas de suas ações e aprendizagem. Nessa perspectiva, Moran (2015), afirma que o professor que usa as metodologias ativas é curador pois:

[...] escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais (Moran, 2015, p. 24).

Desse modo, a inserção das metodologias ativas como uma ferramenta pedagógica refletem-se no modelo de escola e estudante que a sociedade atual necessita, uma vez que esta é tecnológica e está em constante mudança e evolução. A sociedade almeja estudantes autônomos, capazes de desenvolverem competências nas diversas situações problemas no decorrer de sua formação, seja em sala de aula, seja no âmbito social. Tais fatores refletem na proposta de uma abordagem pedagógica inovadora e focada na aprendizagem e autonomia do estudante, (Freire, 1996).

Em função disso, as metodologias ativas podem ser, dentre outras: a sala de aula invertida “na abordagem da sala de aula invertida, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a aula, usando as TDIC, mais especificamente, os ambientes virtuais de aprendizagem”. (Bacich & Moran, 2018, p. 78); o ensino híbrido que possibilita aos estudantes vivenciarem o processo de aprendizagem de modo presencial e online e assim aprender a qualquer momento e de qualquer lugar; a aprendizagem por jogos (gamificação) estimula a interação entre os estudantes e uma aprendizagem dinâmica, pois o estudante irá aprender a partir da criação e participação em jogos que contemplem os conteúdos ministrados pelos docentes. (Bacich & Moran, 2018); o ensino por meio da aprendizagem baseada em projetos e o estudo de caso que são metodologias ativas que visam a resolução de problemas, assim no método baseado em projetos os estudantes são levados a refletirem e a se questionarem sobre situações problemas a partir de assuntos ou situações reais que lhe são apresentadas. Enquanto que “o estudo de caso começa com a descrição de uma situação real na qual decisões devem ser tomadas ou algum problema deve ser resolvido. Pode ser uma situação que realmente ocorreu como descrito ou com algumas partes alteradas por motivos de privacidade.” (Zabala & Arnau; 2020, p. 137).

Conforme Coscarelli (2016), a escola precisa pensar em um ensino que contemple as tecnologias digitais em seus currículos, bem como com práticas associadas a metodologias ativas, para que assim, seja possibilitado ao estudante um ensino de qualidade e transformador. Ademais, segundo Silva e Fernandes (2020) uma das formas de diversificar o ensino é por meio de estratégias associadas ao lúdico em sala de aula, principalmente, quando a atividade se refere a leitura de textos, pois os estudantes motivam-se, o que colabora com resultados significativos em relação ao uso de metodologias ativas.

Portanto, as metodologias ativas apresentam propostas para a complementação do trabalho docente em sala de aula, a fim de promover situações dinâmicas e de qualidade para o estudante ao desenvolver suas habilidades e competências, isso porque o ensino por meio de recursos tecnológicos e métodos inovadores pode colaborar com a formação de estudantes críticos.

4. Conclusão

As metodologias ativas possibilitam ao trabalho docente métodos que estimulam o pensar e o agir dos estudantes com o propósito de torná-los questionadores referente aos problemas que surgem ao longo da vida, e a partir dessa problemática construir os seus conhecimentos. Sendo assim, cabe ao docente avaliar, analisar e selecionar a metodologia que mais contribui com a interação e reflexão de seus estudantes, lembrando que o docente deve ser um facilitador da aprendizagem e proporcionar meios e caminhos para os estudantes participarem de seu processo de ensino e aprendizagem. O currículo diversificado, é pautado nos documentos oficiais e nas especificidades de cada sala de aula, por isso a necessidade de um planejamento que contemple as realidades dos estudantes.

Assim, a inovação de metodologias associadas às TDIC contribui com um ensino que não se encontra refém apenas do livro didático e de práticas tradicionais, pois possibilitam a interação a todo tempo entre os alunos colaborando com o seu aprendizado. Além disso, a formação continuada é indispensável para que o professor saiba como usar e selecionar a estratégia pedagógica e metodológica mais adequada a sua realidade a partir das metodologias ativas, para que possa contribuir para a formação dos estudantes.

Diante disso, como sugestão para novos trabalhos, nota-se a relevância da abordagem dessa temática direcionada a prática docente, a fim de possibilitar reflexões e sugestões de sequências didáticas ou atividades por meio do uso de metodologias ativas e TDIC.

Referências

- Bacich, L., & Moran, J. (2018) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico] /Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. Penso.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (2018) *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME.
- Berbel, N. (2011) *As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 32(1), 25-40.
- Carvalho, E. J. G. de. (2010) *Educação e Diversidade Cultural*. In: Carvalho, Elma Júlia Gonçalves de. Faustino, Rosângela Célia (ORGS). *Educação e Diversidade Cultural*. Maringá: Eduem. 17-54.
- Coscarelli, C V. (2016) *Navegar e ler na rota do aprender*. In: Coscarelli, Carla Viana (ORG.). *Tecnologias para aprender*. Parábola Editorial. 61-80.
- Freire, P. (2015) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (51a ed.), Paz e terra.
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (30a ed.), Paz e Terra.
- Grant, M. J. & Booth, A. (2009), A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26: 91-108. 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x
- Lévy, P. (2008) *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Ed. 34. p. 204.
- Marcuschi, L. A. (2008) *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2021) *Fundamentos de metodologia científica*. (9a ed.), Atlas.
- Masetto, M. T. (2001) *Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia*. In: Moran, José Manuel, Masetto, Marcos Tarciso, Behrens, Maria Aparecida. - *Novas Tecnologias e Mediação pedagógica*. Papirus, (4a ed.), 133-173.
- Moran, J. (2015) *Mudando a educação com Metodologias Ativas*. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol..III]. Foca Foto-PROEX/UEPG.
- Perrenoud, P., Thurler, G. M., Macedo, L. d., Machado, N. J., & Alessandrini, C. D. (2002) *As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Artmed.
- Ribeiro, A. E. (2016) *Textos Multimodais: leitura e produção*. Parábola Editorial.
- Rujo, R. H. R. (2012) *Multiletramentos na escola*.: Parábola Editorial.
- Rujo, R., & Moura, E. (2019). (Orgs.). *Letramentos, mídias, linguagens*. Parábola.
- Santaella, Lucia. (2003) *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano*. Revista FAMECOS. 22.

Solé, I. (1998) *Estratégias de Leitura*. trad. Cláudia Schilling (6a ed.), Artmed.

Silva, K. de L., & Fernandes, J. C da C. (2020). Metodologias Ativas e Lúdicas: possibilidades de práticas de leitura em sala de aula. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (7), e122973694. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3694>

Tardif, M. (2012) *Saberes docentes e formação profissional*. (14a ed.), Vozes.

Zabala, A., & Arnau, L. (2014) *Como aprender e ensinar competências*. Artmed.

Zabala, A., & Arnau, L. (2020) *Métodos para ensinar competências*. Penso.